

E SARNEY ARTICULA SEU BLOCO

Será uma maioria parlamentar para apoiar a transição, segundo o presidente. E já tem até uma sigla: GAT. 26-3-88

A reforma ministerial virá. Mas só depois de consolidado o que o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, anunciou ontem como GAT, ou "Grupo de Apoio à Transição", a ser formado com os constituintes que votaram no presidencialismo com cinco anos. "Pretendemos consolidar uma maioria parlamentar para apoiar a conclusão do processo de abertura política", confirmou ainda ontem o presidente Sarney, em sua "Conversa ao Pé do Rádio".

Sant'Anna calcula que o bloco contará com 320 parlamentares — os mesmos que garantiram a aprovação da emenda Humberto Lucena, na última terça-feira. Não será fácil. O próprio Lucena, por exemplo, discorda da criação desse grupo, convencido de que será "um instrumento de destruição dos partidos". E já fala até em apresentar, no segundo turno, uma emenda supressiva para eliminar o dispositivo aprovado na Constituinte formalizando a criação de blocos. "Isso é inviável", sustentou Lucena. "Se existem divergências, vamos discutilas e tentar superá-las para fortalecer os partidos."

Quem também prevê a divisão dos partidos com a criação do tal bloco é o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho. Se o objetivo do grupo for o de apenas angariar apoio para a aprovação dos cinco anos de mandato para Sarney, Passarinho prevê que dificilmente obterá êxito. "Não conseguiria, certamente, o mesmo número de votos que aprovou o presidencialismo", alertou ele.



Sarney: sem prejuízo dos partidos.

Sarney com certeza previa esse alerta. Tanto que, no programa de ontem, argumentou que sua pretensão é de formar o grupo, mas "sem prejuízo dos partidos políticos que constituem a alma do sistema democrático", os quais quer "respeitar e fortalecer". Sant'Anna foi mais explícito: "Todo governo precisa de maioria e maioria é feita pela soma de diversos partidos".

Sant'Anna fez questão ainda de ressaltar que o bloco não deverá ser efêmero e que poderá até se transformar em partido depois da promulgação da nova Carta. E mais: o grupo terá um programa, que será o do governo, propondo medidas em todas as



Humberto Lucena: emenda supressiva.

áreas. A previsão, segundo ele, é que tal programa seja anunciado depois da Semana Santa, quando o grupo já estiver consolidado, inclusive com a indicação de seus líderes.

"Informal e consistente"

Tal como Sarney, o líder do governo no Senado, Saldanha Derzi, acredita que "a diretriz está traçada" e que o País caminha para a estabilidade. Depois da superterça, diz ele, o bloco suprapartidário de apoio a Sarney está consolidado. E, aos radicais, Derzi oferece um conselho: "Infelizmente, esses terão de encontrar sua turma".

Waldeck Ornelas e Francisco Benjamin

(PFL-BA) e Oswaldo, Coelho (PFL-PE) concordam — e não acham que exista necessidade de oficializar o bloco, que já consideram "informal e consistente". Para apoiar Sarney, contudo, eles asseguram que não pretendem reivindicar cargos ou reformas no ministério. "Queremos apenas garantir a transição", dizem.

Na opinião do senador José Richa (PMDB-PR), contudo, muita coisa poderá mudar até que esse bloco seja consolidado. Ele não acredita que os fisiológicos que garantiram cinco anos para os próximos presidentes vão permanecer fiéis e confirmar o mesmo para Sarney.

Richa acha que haverá uma reversão dos fatos e que os quatro anos para Sarney podem ser aprovados. Mas o senador terá de batalhar muito por isso. O próprio governador do Rio, Moreira Franco, reconheceu ontem que a tese de eleições presidenciais este ano está derrotada. "Em política, ou se perde ou se ganha", consolou-se.

De fato, tudo indica que Moreira esteja certo. O PT já vem preparando grandes comícios em favor da redução do mandato de Sarney, com seus líderes convencidos de que "é necessário reverter o quadro". E até os empresários que constantemente procuram o ex-presidente Geisel saem convictos de que os cinco anos já estão garantidos.

Um amigo de Geisel, que assiste e confirma a romaria empresarial que desfila pela casa do general (entre eles Mário Amato, Wolfgang Sauer, Paulo Vellinho, Albano Franco), confirma também que está decidido o mandato de cinco anos. Mas nem que Sarney tivesse todo o tempo do mundo no cargo isso teria o poder de se transformar em fortalecimento para ele, segundo o mesmo político. "Não há nada que possa fortalecer o Sarney hoje", diz. "Ele está irremediavelmente fraco, jamais obterá apoio e dificilmente assumirá de fato o governo." E esse político diz mais: "Sarney ficará sob uma forte tutela de alguns militares e dos principais líderes empresariais. Também não há condições de ele ser tutelado pelo ministro Antônio Carlos Magalhães porque este joga apenas para o público. Ninguém o leva a sério".

CONSTITUINTE



No aeroporto, o senador Severo Gomes...



... os deputados Streck e Guerra...



... Genoino e Lula.



No plenário, quase ninguém.

A GRANDE REVOADA

Não houve quórum, como se esperava, no plenário, mas no aeroporto de Brasília, ontem, havia muitos constituintes. E eles não devem voltar à capital antes de 4 de abril, prevê-se. dos ausentes".

Uma hora depois de iniciada a sessão de ontem, às 10 horas, do alto da Mesa, Mauro Benevides podia vislumbrar a presença de apenas cerca de cem constituintes e muitas cadeiras vazias. A chamada eletrônica, que ele a seguir mandou fazer, registrou, com a chegada de mais algumas dezenas que estavam em seus gabinetes, a presença de 149 e mais sete retardatários ainda conseguiram incluir seus nomes na lista. O próprio Benevides justificou a ausência de Ulysses Guimarães que fora a São Paulo acompanhar a recuperação de sua esposa, dona Mora, recém-saída de uma cirurgia.

O deputado Adroaldo Streck (PDT-RS), um dos mais assíduos aos trabalhos da Constituinte, encaminhou à Mesa projeto de resolução que oferece solução ao pro-

blema das ausências. Propôs que a Constituinte convoque automaticamente o suplente do titular que faltar a três sessões consecutivas ou a cinco intercaladas durante o mês, salvo em caso de doença ou força maior justificadas.

"Foi um escândalo para o resto do mundo a existência de festejos aqui quando, pela primeira vez, se alcançou a plenitude dos 559 constituintes. Uma obrigação de todos tornou-se motivo de festa, uma raridade", declarou a deputada Sandra Cavalcanti, acrescentando que "são os ausentes que estão decidindo o que há de mais importante".

Embora a maioria dos constituintes duvide, Ulysses Guimarães tem a intenção de ver promulgada a Constituição até o final de abril ou início de maio. Pretende sugerir, durante a reunião de líderes, prevista

para terça-feira, que sejam realizadas sessões pela manhã que terminariam apenas às 22 horas se necessário. Também espera que os constituintes colaborem no sentido de que sejam realizadas sessões nos finais de semana com maior frequência.

"Só com a ajuda da força divina a Constituinte poderá concluir seus trabalhos e promulgar a futura Carta no dia 21 de abril, como é o desejo do presidente Ulysses Guimarães. A força terrena já foi descartada", assegurou o deputado Jorge Arbage, segundo vice-presidente, ao concordar com uma observação do deputado José Thomaz Nonô, para quem "nenhuma força terrena ou divina" fará com que o texto fique pronto até aquela data. Após ouvir atentamente o parlamentar alagoano, Arbage afirmou: "A força divina, porém, jamais pode ser descartada".

Mais uma vez os constituintes anteciparam o feriado que se aproxima, a maioria partindo para seus Estados. Na sessão da manhã de ontem não houve quórum e, encerrado o expediente, poucos parlamentares permaneceram na casa tornando vazios os corredores e salões da Câmara. A própria Mesa da Constituinte já previa o ocorrido e, segundo o secretário Paulo Afonso Martins, também na próxima segunda, terça e quarta, não deverá haver número suficiente para a aprovação ou rejeição de qualquer matéria. O retorno às atividades normais está previsto para o dia 4 de abril.

"O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, disse que cada um deve assumir sua responsabilidade. Ele assumiu ao convocar sessões para os três primeiros dias da próxima semana", explicou Paulo

14
Jornal da Tarde